AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM CRÍTICA[1]

Tatiane Rosa Santos de Jesus[2]

RESUMO

Há muito tempo avaliar significava apenas aplicar provas, dar uma nota e classificar os alunos em aprovados e reprovados. Assim, o presente estudo pretende investigar a real importância da avaliação da aprendizagem, principalmente para o desenvolvimento do educando, fazendo um convite a refletirmos sobre como estamos avaliando o educando e qual deve ser a verdadeira postura do professor na ação avaliativa. O objetivo geral deste trabalho é analisar as relevâncias e concepções no processo de avaliação da aprendizagem. O texto aborda uma crítica com relação à forma como a avaliação da aprendizagem tem sido aplicada e entendida. Pretende-se com isso contribuir para uma reflexão sobre o verdadeiro teor em que consiste essa ação. Esse texto seguiu uma linha bibliográfica a partir da visão de alguns autores como: Luckesi, Hoffmann, Lima e outros, os quais analisam concepções sobre a avaliação no contexto escolar.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Reflexão. Práticas Pedagógicas.

---

[1] Trabalho de Conclusão de Curso Orientado pela Profª Msc. Rita de Cássia Dias Leal.
[2] Acadêmica Concludente do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França.

INTRODUÇÃO

Avaliar é um dos elementos essenciais da natureza do homem. Na verdade, a sobrevivência da raça através do tempo está intimamente relacionada com seu senso de avaliação. Outro aspecto que auxiliou na formação de nossa civilização e nos diferencia dos demais seres vivos da terra é a imensa capacidade de aprender.

Avaliar e aprender. A associação destes dois elementos parece ter seguido um caminho natural até a formação do atual processo de avaliação da aprendizagem. Entretanto a avaliação não deve ser somente o momento da realização das provas e testes, mas um processo contínuo e que ocorre dia após dia, visando à correção de erros e encaminhando o aluno para aquisição dos objetivos previstos. Nesse sentido, a forma avaliativa funciona como um elemento de integração e motivação para o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação é um processo atualmente entendido não só como o resultado dos testes e provas, esses resultados são apenas a finalização desse processo, porém não se deve deixar que essa seja a parte mais importante do processo de avaliação da aprendizagem.

A partir destas assertivas, revelam-se as seguintes questões: Como avaliar a aprendizagem do aluno? Para que avaliar?

Ressalte-se, no entanto, que a prática avaliativa é muito complexa, requer grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos. O avaliador deve fazer questionamentos como: Por quê? O que? E como avaliar para obter resultados satisfatórios. A criança deve ser observada como a criadora da história, vez que é a mesma que constrói seus conhecimentos, cabendo à escola sistematizar esse saber, ofertando à criança uma visão mais crítica, além dos meios necessários para que esta seja capaz de se relacionar e interagir com o mundo a sua volta.

Diante disto, a justificativa para a realização desta pesquisa reside na importante contribuição científica que o estudo e a análise do verdadeiro teor do processo de avaliação da aprendizagem podem trazer ao meio pedagógico como forma de expandir e aprofundar conhecimentos em relação ao tema.

Assim, o presente estudo pretende investigar a real importância da avaliação da aprendizagem, principalmente para desenvolvimento do educando, fazendo um convite a refletirmos sobre como estamos avaliando o educando e qual deve ser a

verdadeira postura do professor na ação avaliativa. Em razão disso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as relevâncias e concepções no processo de avaliação da aprendizagem e como objetivos específicos investigar qual a verdadeira concepção da avaliação da aprendizagem e analisar a real importância da avaliação da aprendizagem para o desenvolvimento do educando.

O método de pesquisa pode ser classificado quanto aos meios, aos objetivos e abordagens. Quanto aos meios esta pesquisa é bibliográfica, pois se fundamenta em textos da LDB, livros e artigos científicos que abordam o tema avaliação da aprendizagem, de autores como Luckesi, Sant'anna, Sousa, Lima, Hoffmann e outros que fundamentam essa pesquisa. Quanto aos objetivos, esta pesquisa é exploratória, pois investiga aspectos e conceitos relacionados ao processo de avaliação, bem como detalhes acerca da evolução e transformação deste processo de avaliação nas últimas décadas, com ênfase nos aspectos subjetivos desse fenômeno.

A coleta de dados deu-se em três etapas. Na primeira, foi levantada bibliografia referente aos conceitos pertinentes ao tema. Na segunda, foi pesquisada a evolução histórica do processo de avaliação da aprendizagem relacionando-as com as principais teorias pedagógicas. E, na terceira e última etapa, foi avaliada a importância da avaliação para a preparação de educando no enfrentamento do cotidiano.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

De acordo com Sant'anna (2002), a avaliação deve promover informações ao professor que darão oportunidades de verificar, de forma continuada, se as atividades, métodos, procedimentos, recursos e técnicas por ele adotados estão realmente possibilitando ao aluno o alcance dos objetivos propostos pela aprendizagem. Assim, a avaliação somente será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre o professor e o aluno.

Atualmente a avaliação é vista como:

> Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA, 2002, p. 32).

Observe-se, entretanto, que este conceito de processo de avaliação é muito recente. Através dos anos, muitos foram os conceitos promovidos por diversos autores, cada um focando ou enfatizando um elemento da educação, mas quase sempre centrando no aluno.

Segundo Luckesi (2003), o que se pretende, é contribuir para a criação de uma nova cultura da prática da avaliação da aprendizagem em nossas escolas, onde, hoje, ainda praticamos exames e dizemos que praticamos avaliação.

Examinar e avaliar são duas ações distintas. Examinar tem como finalidade classificar, não leva em consideração o que se aprendeu, e sim, quem aprendeu, num resultado que se limita em "aprovados ou reprovados". Avaliar tem como função investigar a qualidade do desenvolvimento do educando, podendo, com isso, intervir na metodologia para uma melhoria da aprendizagem, caso essa seja necessária. Podemos então dizer que a avaliação ela é diagnóstica.

Passamos nossa vida escolar acostumados a ouvir: "estudem para prova, senão..." "na minha disciplina ou vocês estudam ou não vão passar" "quem não atingir a média não vai ser aprovado". Essas frases nos fazem perceber que durante muito tempo o processo de avaliação da aprendizagem servia apenas como forma de castigar o aluno, e por outro lado uma ação classificatória para medir se o educando está "aprovado" ou "reprovado" para a próxima etapa de sua vida escolar.

A avaliação é um processo natural que acontece para que o professor tenha uma noção dos conteúdos assimilados pelos alunos, bem como saber se as metodologias de ensino adotadas por ele estão surtindo efeito na aprendizagem dos alunos. Há muito tempo atrás avaliar significava apenas aplicar provas, dar uma nota e classificar os alunos em aprovados e reprovados. Ainda hoje existem alguns professores que acreditam que avaliar consiste somente nesse processo. Contudo, essa visão aos poucos está sendo modificada.

Embora alguns educadores ainda percebam a ação diferenciada, já existem estudos que ressaltam a importância da necessidade de reflexões mais aprofundadas a cerca da compreensão equivocada da avaliação como julgamento

de resultados, pois esta pode se tornar, como vem acontecendo, uma prática educativa perigosa para o desenvolvimento do educando. (HOFFMANN, 2003).

Quando um professor fala em avaliação muitos alunos ficam com medo e apreensivos quanto ao que vai ser cobrado na prova, pois esse é um momento muito tenso e de muita pressão para os alunos.

Ainda de acordo com Hoffmann (2003), é obvio que a avaliação é essencial para a prática educativa, sendo ela inerente e indissociável desde que seja observada como questionamento, reflexão sobre a ação.

De acordo com Luckesi (2003), a característica mais evidente na prática educativa brasileira é de que a avaliação da aprendizagem ganhou imenso espaço que culminou com seu direcionamento para uma “pedagogia de exame”, que pode ser visivelmente observada no último ano de ensino médio, em que as atividades de educadores e educandos ficam voltadas inteiramente para a resolução de provas, sob o pretexto de sua necessidade para aprovação no vestibular.

É possível perceber que todos os responsáveis pela aprendizagem: pais, sistema de ensino, educadores, Estado e alunos, têm sua atenção voltada para a promoção. Luckesi (2003, p.18) afirma:

> O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total de educandos; os pais estão desejosos de ver seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores para estudantes, por meio de ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, se servem dos mais variados expedientes.

Ainda conforme lições de Luckesi (2003), o sistema social, ou seja, o Estado está somente atento aos resultados gerais, concretizados em notas e curvas de estatísticas, sem se questionar nos elementos de desenvolvimento emocional, intelectual e social de cada individuo.

Todos esses aspectos levam o estabelecimento de ensino a ser centrado nos resultados de provas e exames, que leva a desdobramentos prejudiciais à verdadeira avaliação da aprendizagem, tais como: provas para reprovar, promessas de pontos a mais ou menos em relação às atividades escolares desligadas a disciplina em questão, o uso da avaliação da aprendizagem como disciplinamento social dos alunos, entre outros. (LUCKESI, 2003).

O que fazer então? Adotar modelos de práticas avaliativas de outros países? Autores como Hoffmann (2003) não concordam com isso, seja em razão do contexto sócio-econômico do país, seja em razão das peculiaridades das imposições legais e administrativas do Brasil.

Hoffmann (2003) considera que há uma grave contradição entre a ação de avaliar e a concepção de avaliação de resultados ou julgamento. Assim para ela deve haver a reconstrução da prática avaliativa, tendo como premissa básica e fundamental a postura do questionamento do educador.

> A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no próprio ato de avaliar. (HOFFMANN, 2003, p. 17)

Com a LDB, Lei n. 9394, de 1996 passou-se a avaliar o aluno considerando seu potencial, diante do processo ensino-aprendizagem, o seu envolvimento diante da educação, através da participação em sala, envolvimento nas atividades propostas em sala de aula, tarefas e trabalhos de casa e responsabilidades com a entrega destes.

Claro que não se pode fugir das provas e notas, mas o que se pode fazer é diferenciar esta ação fazendo com que o educando busque o conhecimento e não a promoção. Os professores podem mudar esse quadro ao transformar as provas em momentos de reflexões e ajustar os ponteiros para permitir que todos avancem, sendo que este é o principal objetivo no processo da avaliação da aprendizagem.

AVALIAÇÃO OU VERIFICAÇÃO: O QUE TEM PREDOMINADO EM NOSSAS ESCOLAS?

O termo verificar significar provar ou investigar a verdade de algo. Logo o objetivo da verificação é observar e buscar provar a verdade de algo, “ver se isso é mesmo verdade”. O processo de verificação se estabelece em observar, analisar e sintetizar dados ou informações que delimitam o objeto ou ato com o qual se está

trabalhando. Contudo, apesar da verificação observar e buscar a verdade de algo, ela se delimita somente a isso, mesmo que os resultados não sejam bons, a verificação não busca mudar uma ação para obter novos resultados.

A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa esse posicionamento da verificação, pois na ação avaliativa exigi-se uma decisão do que fazer ante ou com ele.

Segundo Luckesi (1995) a verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica da ação. Escolas e professores estão presos a uma prática de exame, e dizem que realizam a avaliação, enganando-se ou mesmo deixando ser enganados.

Desde o surgimento do processo de avaliação até os dias de hoje é possível observar que as escolas praticam a verificação, pois tem usado essa ação apenas para identificar quem está “aprovado” ou “reprovado”. Ela não tem se preocupado com a qualidade de conhecimento de seus educandos. O tradicionalismo está presente na maioria das escolas, maquiados, achando que estão inovados, porém no fim de tudo, o que o sistema, pais, professores e sociedade procuram, é saber qual a classificação do seu aluno. Levando o próprio aluno a buscar somente isso, por tornar essa prática tão tradicional dentro das nossas escolas.

Quanto a isso Luckesi (2003) afirma, a ação avaliativa é um ato amoroso, onde o professor busca conhecer, entender e se preciso for, intervir na sua metodologia, para fazer com que seu aluno adquira verdadeiramente o conhecimento do conteúdo estudado, para aí então dar prosseguimento ao ensino. No processo de avaliação o professor deve estar sempre preocupado em saber se seus alunos estão de fato assimilando os conteúdos estudados, mas isso não é tudo, além dessa preocupação, é necessário também buscar recursos que os ajudem a construir os seus conhecimentos.

Pode-se, contudo afirmar que o que realmente as escolas têm praticado é a verificação e não a avaliação, pois o que vemos nas escolas é a constante busca por promoção, levando em consideração as listas de “aprovado ou reprovado” sendo essas o fim do processo de ensino – aprendizagem.

A avaliação ela é processual e formativa, ela vai acontecendo momento após momento é uma busca constante do conhecer com o que e com quem está trabalhando. Entende-se então que, a avaliação da aprendizagem deve ser um

processo contínuo, ligado à formação de educandos, capaz de reestruturar conhecimentos sedimentados, esse é o verdadeiro sentido da avaliação. Infelizmente o que se observa nas escolas ainda é a utilização de métodos avaliativos que classificam os alunos e não os conduz a construírem saberes.

O que observamos dentro das salas de aula, na maioria das vezes é o professor entrar na sala de aula, aplicar o seu conteúdo, muitas vezes de forma criativa e inovadora, mas, porém não se preocupando se o aluno está realmente aprendendo, usando a avaliação como instrumento de ameaça, para conseguir a concentração de seus alunos. Podemos também observar que a escola tem realmente inovado, mas em apenas um sentido, no de como aplicar os conteúdos, nesse sentido realmente estamos inovando, porém o erro é está somente preocupado em como aplicar, mas precisamos mudar o foco, precisamos nos preocupar em saber se estamos conseguindo levar os nossos alunos ao verdadeiro teor da escola que é construir saberes, capacitar e formar os nossos alunos com qualidade e não quantidade, não é buscando apenas a classificação, a promoção de ambas as partes. Porque quando o grau de aprovação de uma escola sobe, a sociedade enxerga aquela escola, aqueles professores como sendo os melhores, não se preocupando se realmente existe uma qualidade de ensino.

Precisamos refletir, mudar a direção, sair do tradicionalismo maquiado, amar verdadeiramente o nosso educando, deixar de julgar e ajudar na busca do conhecimento. As provas podem ser aplicadas, sim, de fato, mas a prova é apenas um instrumento de avaliação, não é nela que deve encerrar o processo de avaliação da aprendizagem, pois se depois de aplicar uma prova, não conseguir bons resultados, o que devemos fazer é procurar entender o porquê dos resultados negativos, é voltar atrás, é transformar atitudes, saber a causa, enfim, avaliar é amar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda existem em nossas escolas, diretores, coordenadores, professores, que se negam a mudar a sua conduta na ação avaliativa e se prendem à cultura dos exames. Concordamos com Luckesi (2005) quando ele afirma que os nossos educandos vêm a nós para aprender e não para serem examinados.

Acredita-se que esta mudança já tem se mostrado na prática de muitos docentes nas últimas décadas, porém não depende somente dos professores, mas de todo o sistema educacional.

Precisamos deixar de verificar a aprendizagem, pois isso tem sido a prática dentro das nossas escolas e passar a avaliar os nossos alunos, só assim teremos uma educação de qualidade.

O índice de reprovação não mede o grau de aprendizagem de um aluno, mas sim como ocorreu o processo de ensino-aprendizagem, em que condições ela foi oferecida para se chegar a esse resultado. A escola só irá melhorar em todos os aspectos e, principalmente, na avaliação da aprendizagem escolar quando ela entender de fato que, avaliar, é buscar conhecer o educando para proporcionar métodos que facilitem o seu aprendizado. Do contrário iremos continuar apenas verificando a aprendizagem, classificando os nossos alunos e deixando para trás a qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96). 3. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** 32ª Edição. Porto Alegre: Medição, 2003.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar: julgamento ou construção?** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 15ª Edição. São Paulo: Cortez, 2003.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: como avaliar?: critérios e instrumentos.** 9ª Edição. Petropolis: Vozes, 2002.